



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA**

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

JABERLY TEIXEIRA DA SILVA SOARES

**O USO DE TEXTOS MULTIMODAIS
PARA O LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS.**

**JOÃO PESSOA
2020**

JABERLY TEIXEIRA DA SILVA SOARES

**O USO DE TEXTOS MULTIMODAIS
PARA O LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo Mari, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do(a) Prof.(a). Dr. Neilson Alves de Medeiros.

JOÃO PESSOA
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

S676u Soares, Jaberly Teixeira da Silva.
O uso de textos multimodais para o letramento de alunos surdos / Jaberly Teixeira da Silva Soares. – 2020.
20 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientador: Prof^o. Dr. Neilson Alves de Medeiros

1. Língua portuguesa. 2. Letramento. 3. Multimodalidade. 4. Educação de Surdos. 5. Textos multimodais. I. Título.

CDU 811.134.3:376

JABERLY TEIXEIRA DA SILVA SOARES

O USO DE TEXTOS MULTIMODAIS PARA O LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Paraíba e Universidade Aberta do Brasil no campus de João Pessoa – PB, como requisito de avaliação para obtenção do título de especialista em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos.

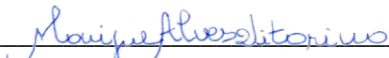
Aprovado em: 10/12/2020

BANCA EXAMINADORA

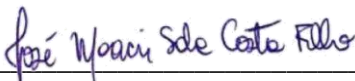


Prof. Dr.

Neilson Alves de Medeiros
(IFPB/UAB – Orientador)



Profª. Drª. Monique Alves Vitorino
(IFPB/UAB - Examinadora 1)



Profª. Dr.

Jose Moacir Soares da Costa Filho
(IFPB/UAB - Examinador 2)

O uso de textos multimodais para o letramento de alunos surdos.

Jaberly Teixeira da Silva Soares¹

Neilson Alves de Medeiros²

Resumo: Compreender as especificidades linguísticas do surdo é imprescindível para ensinar-lhe a modalidade escrita da língua portuguesa. Por isso, esse trabalho objetiva compreender como os textos multimodais podem contribuir para desenvolver o letramento do surdo. Essa pesquisa perpassa o entendimento da definição de letramento, assim como o entendimento das especificidades linguísticas do surdo e de sua língua, a Libras e, sobretudo, a importância de textos multimodais para o ensino do surdo. Para isso, selecionamos o artigo de Pereira e Karnopp (2003) que elucida a questão do ensino de Língua ser centrada em vocábulos isolados e não no contexto, o artigo de Fernandes (2006) que ressalta a realidade de o ensino ser baseado em interações oralizadas, fato que a autora diz que o surdo fica em desvantagem e Ferraz (2011) com sua pesquisa da multimodalidade no ensino de português como segunda língua. Além disso, consideraremos os estudos de Kleiman (2007) por contribuírem com a compreensão do que é letramento. A articulação entre as leituras realizadas e o tema em questão nos levam a verificar que o surdo percebe o mundo de forma visual, portanto, para seu ensino, é necessário o uso de textos multimodais, por abranger não apenas o signo verbal, mas também, várias formas de linguagem, como a não verbal, que contribui para desenvolver a competência linguística do surdo.

Palavras-chaves: Letramento, multimodalidade, surdez, Libras.

Abstract: Understanding the linguistic specificities of the deaf is essential to teach him the written modality of the Portuguese language. Therefore, this work aims to understand how multimodal texts can contribute to develop literacy for the deaf. This research goes through understanding the definition of literacy, as well as understanding the linguistic specificities of the deaf and their language, Libras and, above all, the importance of multimodal texts for teaching the deaf. For this, we selected the article by Pereira and Karnopp (2003) that clarifies the question of Language teaching being centered on isolated words and not in the context, the article by Fernandes (2006) that highlights the reality of teaching being based on oralized interactions, a fact that the author says that the deaf are at a disadvantage and Ferraz (2011) with his research on multimodality in teaching Portuguese as a second language. In addition, we will consider Kleiman's (2007) studies for contributing to the understanding of what literacy is. The articulation between the readings performed and the subject in question leads us to verify that the deaf perceives the world in a visual way, therefore, for its teaching, it is necessary to use multimodal texts, as it covers not only the verbal sign, but also, various forms of language, such as non-verbal, which contribute to develop the linguistic competence of the deaf.

Key words: Literacy, multimodality, deafness, Libras.

¹ Graduada em Letras/Habilitação em Língua Portuguesa pela UEPB.

² Doutor em Linguística pela UFPB/Professor do IFPB-Campus João Pessoa.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo entender como os textos multimodais podem contribuir para desenvolver o letramento do surdo. A linguagem é multimodal, ou seja, se apresenta de formas variadas e contendo diversos signos. Essa linguagem nos é apresentada diariamente, inclusive para o surdo, e por este apreender o mundo de forma visual, trazer esses textos multimodais para a sala de aula se torna extremamente importante, pois o surdo, ou qualquer pessoa letrada deve ser capaz de atribuir sentido a mensagens com diferentes linguagens, principalmente, porque é real o que afirma Dionísio (2005, p.159) que “imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada”.

O interesse nessa pesquisa justifica-se por ser uma temática que evoca muitas reflexões e pelo fato de a competência linguística ser um dos fatores principais na educação em geral. Compreendemos que a língua natural do surdo é visuo-espacial, por isso a importância de trabalhar textos multimodais em seu ensino, pois o surdo percebe tudo visualmente.

Para compreendermos o tema, selecionamos o artigo de Pereira e Karnopp (2003), que elucida a questão de o ensino de língua ser centrado em vocábulos isolados, e não no contexto; o artigo de Fernandes (2006), que ressalta a realidade de o ensino ser baseado em interações oralizadas, fato que, segundo a autora, põe o surdo em desvantagem; e Ferraz (2011) com sua pesquisa sobre multimodalidade no ensino de português como segunda língua, que enriqueceu esse estudo e reflexão. Além disso, usaremos os estudos de Kleiman (2007) por contribuir com a compreensão do que é letramento.

2. Metodologia

O método utilizado para a realização dessa pesquisa foi o bibliográfico, com a finalidade de entender como se desenvolve o letramento do surdo, as especificidades da escrita do surdo e a importância de um ensino mediado pela língua natural do surdo, a Libras. Além de trazer propostas didáticas a partir de alguns Gêneros textuais exemplificados nesse trabalho. Ressaltando um ensino para o surdo mediado pela Libras, seja por meio de um intérprete ou professor bilíngue. A abordagem que utilizaremos é a qualitativa porque analisaremos as ideias dos autores sobre o tema. Primeiramente, vamos

explicar o que é letramento, depois mostrar as especificidades da Língua de sinais e da escrita do surdo. Após isso, vamos nos debruçar sobre o uso da multimodalidade e desenvolvimento do letramento do surdo.

3. Referencial Teórico

3.1 O que é Letramento

Para iniciarmos esse estudo, primeiramente vamos entender o que é letramento. A definição do que é letramento não é fácil por se tratar de um processo que envolve muitas coisas. Porém, ao tratarmos da definição o que devemos ter com bastante clareza é que não se trata apenas de uma alfabetização em que o mecanismo da aquisição da escrita e

leitura é superficial e descontextualizada, pois o letramento abrange a contextualização dessa escrita e leitura. Uma das definições de letramento, abordada nessa pesquisa, é a de Soares (1998, p. 9): “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Essa definição permeia todo o nosso trabalho no que diz respeito ao direito que o surdo tem de se apropriar da leitura e escrita em um ensino que seja mediado pela sua língua, a Libras, e por meio de métodos que auxiliem no seu desenvolvimento linguístico, como a utilização de textos multimodais para seu letramento.

Kleiman (1995, p. 19) também afirma que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Tratando-se de ensino a alunos surdos, esses objetivos específicos muitas vezes não são alcançados, devido à falta de recursos específicos para desenvolver suas habilidades linguísticas, havendo assim, muitos surdos que não reconhecem a importância de se apropriar da Língua Portuguesa. Porém, devemos:

Compreender este aluno como um sujeito que tem competência discursiva / linguística, inserido em uma sociedade letrada e que, portanto, necessita fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita. Estes momentos requerem o uso de muitos recursos visuais, por a Libras ser uma língua de canal viso-espacial.
(G. OLIVEIRA DA SILVA, K. M. DA SILVA, 2015, p. 53-54)

Por isso, entender a diferença entre alfabetização e letramento para alunos surdos é de suma importância para entendermos, principalmente, a diferença no aprendizado do surdo em relação ao ouvinte. Para iniciarmos, devemos compreender que alfabetização diz respeito a decodificação e o desenvolvimento da leitura e escrita dos signos, e letramento refere-se à competência dos usos da leitura e escrita em contextos sociais.

Rojo (2009) mostra que os vários eventos de letramento envolvem muitas coisas que fazemos no cotidiano, como escrever um bilhete, consultar agenda telefônica ou fazer um depósito bancário, coisas que são normais para ouvintes, alguns surdos não conseguem realizar. Ser uma pessoa letrada significa fazer “usos sociais da leitura e da escrita em vários contextos interacionais que levem o indivíduo a empoderar-se através dessas práticas” (MENDES, 2015, p. 38). Portanto, de acordo com essa perspectiva “o surdo, à medida que adquire a LP escrita também se constituirá como um indivíduo letrado, quando, por meio de práticas sociais de leitura e escrita, conseguir, com autonomia, realizar atividades cotidianas que necessitem de tais práticas” (MENDES, 2015, p. 38)

Sobre o aspecto social do letramento, Kleiman diz:

Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. (Kleiman, 2007, p.4)

É na coletividade, nas práticas sociais que essa competência se torna mais efetiva. E trazer para a sala de aula os gêneros textuais torna o aprendizado e desenvolvimento da leitura e escrita do surdo mais consistente, pois, além de apenas textos, os gêneros textuais são textos sociais que circulam em meios comunicativos que os surdos têm acesso. Os gêneros textuais como matérias de revista, histórias em quadrinho, cartas, bilhetes, convites, receitas fazem parte do cotidiano dos alunos, por isso, representam práticas sociais, em que: “o ensino da língua portuguesa, por exemplo, deve estar inserido neste modo de entendimento com propostas visuais que partam da realidade e necessidade comunicativa” (MARTINS; MARTINS, 2011, p. 865).

Propostas visuais com o uso de textos multimodais, que trabalham textos com linguagem verbal e não verbal, trazem significado para o surdo que por sua vez poderá

assimilar e desenvolver a aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua. Outro aspecto importante sobre a leitura visual é o que Ferraz (2011, p. 75) nos faz refletir: “perceber as imagens como meio de comunicação menos especializado que o verbal, já que a leitura de textos visuais ainda é subestimada na escola, acaba produzindo de acordo com Kress e Van Leuween ([1996]2006) iletrados visuais.

Deste modo, inferiorizar a imagem, ou seja, conteúdo não verbal e valorizar apenas aspectos verbais é um retrocesso na sociedade atual que é frequentemente exposta a todo tipo de conteúdo visual, incluindo o uso das tecnologias.

3.2 Surdez e letramento

Sobre o aspecto gestual da vida do surdo, o próprio texto da legislação sobre língua de sinais no Brasil define a pessoa surda associando-a com sua interação por meios visuais:

Art. 2º - Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (BRASIL, 2005).

Diante dessa definição, é importante refletir sobre o ensino bilíngue na escola regular. Alunos ouvinte e surdos convivem no mesmo espaço, e, muitas vezes o professor não é capaz de produzir material didático que privilegiem os dois grupos.

O Bilinguismo surgiu como proposta da Educação inclusiva mostrando-se como um resultado de uma luta contra o preconceito e a segregação e preconizando que a sociedade deve estar preparada para receber a todos, adequando seu sistema educacional ou social a todos os envolvidos. Refere-se, ainda, à presença de mais de duas línguas num contexto social ou individual. Segundo Gayoso (2010, p 102-103) “é a opção educacional que nos parece mais adequada e que mais respeita o surdo, enquanto sujeito, pois expõe a criança surda a uma língua de fácil acesso, a língua de sinais”. Nessa perspectiva o aluno surdo tem acesso a Língua Portuguesa, sua segunda língua, por meio da sua língua natural, a Língua de sinais.

A língua de sinais é a identidade da cultura surda, assim sendo, é por meio dela que o surdo se expressa, não de forma fragmentada, mas totalmente. Pois “as línguas de

sinais permitem ao surdo o acesso a toda e qualquer informação, ao possibilitar a compreensão da realidade de forma não fragmentada”. (MENDES, 2002, p. 21-22)

O surdo percebe o mundo e compreende-o pela visão e se expressa por suas mãos. Para Skliar (1998, p. 10), “a surdez é uma experiência visual; a surdez é uma identidade múltipla ou multifacetada [...]”. Para ele “Experiência visual envolve todo tipo de significações, representações e/ou produções, seja no campo intelectual, linguístico, ético, estético, artístico, cognitivo, cultural etc.” (SKLIAR,1999, p.11). Ou seja, um dos mitos de que a língua de sinais seria incapaz de expressar conceitos abstratos não é verdade. Ela é capaz de expressar qualquer sentimentos e emoções e de nenhum modo é inferior a uma língua oral, pois por muito tempo ela foi negligenciada nos estudos devido ao seu status de língua inferior em que a maioria das pessoas ainda acreditam ser mímicas e pantomimas, com o passar do tempo observou-se que a língua de sinais tem a mesma capacidade linguística e expressiva que a línguas orais no processo de comunicação.

Como afirma Quadros (2009):

Ao longo da história, é possível perceber o quanto a Língua de Sinais ficou à margem dos estudos e pesquisas na área da linguística e da tradução, pois não era percebida pela sociedade como língua, com *status* linguístico e relevância para a realização de investigações. Durante muito tempo, a Língua de Sinais foi vista como uma linguagem de gestos, pantomimas e sem consistência para uma boa e fluente comunicação entre as pessoas, ou seja, era concebida como uma língua inferior a todas as línguas orais, então sua estrutura linguística merecia pouca ou nenhuma importância no contexto linguístico, social, cultural, político e educacional. (Quadros, 2006, p. 78)

Diante dessas características específicas da Língua do surdo, se torna necessário respeitar sua língua e mediar o ensino de forma a tornar os alunos letrados.

Por isso, a multimodalidade dos textos é importante, pelo aspecto visual da língua do surdo. A interpretação dos signos não verbais deve ser trabalhada de modo a oportunizar inferência e compreensão dos significados do texto multimodal. É necessário que o aluno consiga fazer relações, entender um gráfico, uma propaganda, a função da linguagem conativa, por exemplo, contidas nas propagandas, nos comerciais de televisão.

Há um comercial que queremos trazer como ilustração para essa discussão. No site Cultura surda (<https://culturasurda.net/2019/12/25/unicesumar/>) há um vídeo da Unicesumar (instituição de ensino superior da cidade de Maringá), cuja captura de tela de um de seus frames bem como o link se encontram a seguir.



<https://www.youtube.com/watch?v=hRnKhYVd05Y>

Esse vídeo, baseado em uma história real, mostra um “Papai Noel” que aprendeu Libras para se comunicar com as crianças surdas. Esse é um exemplo de um gênero publicitário que se pode trabalhar o tipo de linguagem persuasiva característica desse gênero e envolve o indivíduo a sentir emoções pelas escolhas de cenário, do som, palavras e imagens, tendo como objetivo vender um produto.

Ao trabalhar em sala de aula com esse vídeo, o docente poderia socializar com os alunos a partir da pergunta: “Quem já conheceu um Papai Noel que fala em Libras?”, e, então, exibir o vídeo e tecer comentários sobre a história. Além de apresentar aos alunos que a história é pano de fundo de um comercial, da Unicesumar, oferecendo curso de Libras. E, também, fazê-los compreender o título do vídeo: “A UniCesumar tem um presente de Natal pra você”. Como proposta de escrita, poderiam criar um anúncio publicitário com intuito de vender um objeto e, assim, colocar em prática as características desse gênero.

Tudo isso exposto em sala de aula por meio de um ensino com objetivos específicos que abranja os signos e seus diferentes modos de forma e significado leva o aluno a compreender as intenções dos textos e de seus autores, assim como ampliar suas visões de mundo, facilitando para que o surdo:

Compreenda o mundo e as relações ao seu redor, mas que possa usar esse conhecimento em sua vida diária, visto que aprendemos e incorporamos o que relacionamos com nossa realidade. [...] O letramento, então, pressupõe fornecer e subsidiar o conhecimento prévio que o aluno precisa para ler e interpretar (BALDO; IACONO, 2008, p. 15).

Acerca dos objetivos de ensino, tanto a leitura quanto a escrita precisam ser desenvolvidas, porém entendendo alguns aspectos da escrita da pessoa surda que têm peculiaridades, pois os ouvintes aprendem a escrita relacionando aspectos fonológicos e:

Diferentemente das crianças ouvintes, no entanto, a aquisição da escrita pelas crianças surdas vai ser intermediada pela língua de sinais, uma língua visuoespacial, com gramática própria, e que permite às pessoas surdas desempenharem as mesmas funções que os ouvintes por meio da linguagem oral. (PEREIRA; ROCCO, 2009, p. 139)

Compreender os aspectos dessa escrita ajuda o professor a corrigir e a direcionar a escrita desse surdo de forma adequada, “pois, nos textos escritos por surdos, operam dois sistemas linguísticos distintos: o do português (L2) e o da LIBRAS (L1)”. (NASCIMENTO, 2011, p.112). A escrita do surdo apresenta aspectos da interlíngua que é a presença de um sistema linguístico no processo de aquisição (NASCIMENTO, 2011). Ou seja, o falante até aprender a língua alvo, L2, vai criando sistemas linguísticos tanto da Língua inicial, L1, como da L2 em um processo de transição. Como nos explica Dias Júnior:

Esse sistema apresenta características da língua materna do aprendiz e da língua alvo, somadas à criatividade que o estudante vai adquirindo/aprendendo, à medida que se expõe à L2. Não há como determinar a quantidade de fases que a interlíngua poderá apresentar, sabe-se, somente, que quanto maior o nível de exposição, mais rápido será o processo de aquisição/aprendizagem da língua-meta. (DIAS JUNIOR, 2010, p. 56).

Assim, a escrita do surdo apresenta diferenças na coesão e, também no uso de verbos representando alguns desvios na estrutura das frases. Porém, podemos entender essa escrita, pois há comunicação de acordo com a escolha do sistema linguístico. Entre as especificidades da escrita do surdo está o uso de verbos no infinitivo, no caso sem flexão, troca do substantivo pelo verbo e problemas de ortografias (SILVA, 2018). Na imagem a seguir, temos um exemplo da forma escrita de um aluno surdo de dez anos de idade, da 4ª série. Esta produção foi realizada com base em uma discussão a respeito dos sonhos dos alunos para o futuro.

Imagem 4

<p style="text-align: center;"><u>Trabalho</u></p> <p>Eu idade 17 trabalhar mecanico, Eu trabalhar muito ganhar dinheiro, Eu ter cor carro cinza. Eu gosto muito menina bonita namorar. Eu feliz ver banco praça sentar cansado. Eu gosto muito beijar! Ter filho um menino. Eu casa cor branca grande Estados Unidos. Eu familia praia linda grande mar azul.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalho 2. Eu idade 17 trabalhar mecanico. 3. Eu trabalhar muito ganhar dinheiro. 4. Eu ter cor carro cinza. 5. Eu gosto muito menina bonita namorar. 6. Eu feliz ver banco praça sentar cansado. 7. Eu gosto muito beijar! Ter filho um menino 8. Ter casa cor branca grande Estados Unidos. 9. Eu familia praia linda grande mar azul.
---	--

Figura 2 – Texto II – Produzido pelo aluno “R1” em 2005.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

FONTE:

Eliziane Manosso Streichen²; Cibele Krause-Lemke^{2*} Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica

Essas características devem ser vistas não como erro, mas como base para direcionar o aluno a aprender o funcionamento da língua, numa perspectiva de ensino interacionista. Como os verbos no infinitivo, sem flexão, (trabalhar, beijar etc...) eles representam ações, já as formas no imperativo (trabalhe, beije etc...) indicam uma ordem ou pedido.

Em uma pesquisa de Karnop e Klein (2007, p.70) com professoras de alunos surdos, elas observaram esses fatores: “uma preocupação centrada no ensino de vocabulário, na relação entre imagens e textos (com o objetivo de tornar o conteúdo do texto escrito mais interpretável) e, por outro lado, uma preocupação em traduzir textos de uma língua para outra”. O domínio da escrita e leitura pelo surdo irá se desenvolver na medida que “as práticas de tradução, de leitura e de escrita sejam o foco de uma língua em funcionamento, de uma língua em uso; que o ensino não seja somente uma repetição de palavras descontextualizadas, mas que transcenda o nível vocabular e frasal.” (KARNOP E KLEIN, 2007, p.71).

3.3 Textos multimodais para o letramento do surdo

A teoria da Semiótica proposta por Kress e Lewennn (1996) inclui a multimodalidade nos estudos discursivos e uma das definições para o que é multimodalidade é a usada por Ferraz (2011, p. 45):

Os significados materializados por meio da linguagem, seja ela verbal ou não verbal, considerando todo o arranjo visual de uma mídia, ou seja, a diagramação, as cores, as figuras, o tipo de papel (no caso de texto escrito) ou até como as pessoas se comportam nos textos orais (gestos, entonação de voz, expressões faciais) pode ser chamado de multimodalidade.

Ou seja, a multimodalidade diz respeito a textos que se utilizam de outros signos, além da linguagem verbal, assim:

pensar a multimodalidade no âmbito do ensino de línguas é pensar em como variadas maneiras de se utilizar a língua podem oportunizar a alunos e a professores experiências de interação em ambiente que conjugue práticas discursivas já conhecidas com nova práticas. (FERRAZ, 2011, p. 28)

Portanto, uma abordagem de ensino que se utiliza da multimodalidade é relevante para o surdo por considerar as propriedades visuais em sua proposta. E desenvolve a competência linguística do surdo que envolve a compreensão dos significados contidos em um texto multimodal e vai além de saber o signo isolado. Pressupõe, também, o entendimento de como e onde utilizar seus conhecimentos linguísticos de acordo com o contexto discursivo em que esteja inserido. Pois como reflete Silva (2004, p. 7-8):

para Hymes, não é bastante que o indivíduo saiba e use a fonologia, a sintaxe e o léxico da língua para caracterizá-lo como competente em termos comunicativos. É preciso que, além disso, esse indivíduo saiba e use as regras do discurso específico da comunidade na qual se insere. O indivíduo demonstra possuir competência se sabe quando falar, quando não falar, e a quem falar, com quem, onde e de que maneira.

É preciso propiciar ao aluno surdo um ensino relevante que não atrase o seu desenvolvimento e que não seja centrando em decodificação e definições de palavras isoladas, mas em entendimento geral do texto de acordo com o contexto e inferências que o aluno poderá identificar, e assim, poderá discernir propostas de uso da língua para diferentes contextos.

Portanto, trabalhar textos multimodais dentro de contextos sociais, usando, principalmente os diversos gêneros textuais se torna uma prática relevante para o letramento do surdo. E, Havendo uma associação com o cotidiano do mesmo, o processo de aprendizagem será mais satisfatório. Segundo Fernandes (2008, p. 82)

O surdo necessita de contato significativo com vários estilos de textos (contos, poesias, letras de músicas, bilhetes, diários, anúncios de compra e venda, horóscopo, artigos de jornais e revistas, charadas, piadas, relatórios, etc) que serão determinantes ao seu aprimoramento da produção escrita. (Silva 1999).

Acerca do ensino por meio dos gêneros, vamos tratar do trabalho de Ferraz (2011), utilizando a tirinha de Mafalda mostrada a seguir:



<https://descomplica.com.br/artigo/aprenda-com-as-tirinhas-da-mafalda-sobre-politica-ecidadania/453/>

A autora reflete que “o autor utiliza-se de conexões intertextuais que levam o leitor a focar na característica de Governo como uma instituição que pouco colabora com a sociedade, assim, com base na criatividade, as convenções são discutidas” (FERRAZ, 2011, p.61).

Os recursos semióticos devem ser usados para construir sentido e fazer com que o aluno consiga fazer essas conexões intertextuais e leitura crítica e “esses significados são construídos e passam a ser compartilhados e negociados em sociedade”. (FERRAZ, 2011, p. 28). A mesma autora ressalta que quando falamos em compreender uma imagem levamos em conta todos os recursos semióticos contidos nela como cores e tamanho das letras e as imagens, tudo isso influencia no sentido atribuído à imagem e na ideia expressa por ela (FERRAZ, 2011, p. 158).

No entanto, acreditamos que ler um texto com recursos semióticos diferentes, ou seja ler um texto com aspectos verbais e não verbais ou apenas uma imagem, não é algo que seja instantâneo e inato. É preciso treino para andar por esses caminhos e descobrir significados. Concordo com Ferraz (2001) quando diz que assim como se aprende a ler e a escrever, “também é preciso aprender a ler os textos não-verbais determinando algumas regras e estruturas formais para formulá-los e interpretá-los” (FERRAZ, 2001, p. 75)

Trabalhando com os gêneros textuais, com temas do cotidiano do aluno, fica mais fácil de orientar uma leitura de texto multimodal. Por exemplo, o cartaz a seguir ressalta a importância de combater a dengue, um tema sempre atual e uma problemática para a nossa saúde.

COMBATER A DENGUE É UM DEVER MEU, SEU E DE TODOS.

A DENGUE PODE MATAR.

- Encha de areia até a borda os pratos das plantas.
- Guarde garrafas sempre de cabeça para baixo.
- Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água.
- Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.
- Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.
- Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada.
- Entregue seus pneus velhos ao serviço de limpeza urbana ou guarde-os sem água em local coberto e abrigados da chuva.
- Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.
- Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.

Procure logo um serviço de saúde em caso dos seguintes sintomas: febre com dor de cabeça e dor no corpo.

O cartaz também apresenta uma ilustração de um homem idoso, com óculos e uma jaqueta, apontando para as dicas.

<https://www.santanadoitarare.pr.gov.br/portal/de-9-a-12-de-marco-campanha-de-prevencao-contradengue/>

A partir desse gênero, pode-se trabalhar em sala de aula a conscientização para o cuidado e combate à dengue. Explicando como se prolifera o mosquito e o que fazer para

evitar que isso aconteça por meio das imagens do cartaz do Ministério da Saúde. Além de trabalhar a prevenção, também é necessário estimular a leitura e a escrita. Desse modo, trabalhar essa imagem para atender esses objetivos sugere a leitura dos itens dessa imagem, ou seja, explicar que se todas as medidas forem tomadas, o mosquito não encontrará ambiente favorável para habitar e se proliferar, estimulando os alunos a compreenderem não pode deixar água parada.

No âmbito da leitura do cartaz acima, podemos verificar algumas possibilidades que envolvem a mobilização da multimodalidade: além das gravuras que remetem às ações preventivas para o mosquito não se proliferar nos ambientes familiares, temos outros aspectos, como o tamanho da fonte, o tipo de fonte escolhida na parte de cima, o alerta em forma de carimbo no canto direito superior e o texto adicional no canto esquerdo inferior que dá instruções sobre sintomas. Além disso, a fotografia do agente de saúde apontando para as gravuras ressaltam a necessidade de atenção aos procedimentos. Verifica-se, pois, que esse texto não se constitui apenas com o somatório de imagens, diagramação e linguagem verbal, mas existe uma sintaxe que organiza a disposição dos elementos no texto. Em um processo de construção da leitura do surdo, compete ao professor organizar estratégias que viabilizem o levantamento de hipóteses, a discussão sobre conhecimentos prévios em relação ao tema do texto e o destaque para palavras que criam a rede de sentidos na compreensão do cartaz.

Como forma prática para complementar a leitura do texto em destaque, uma das ideias é pedir para eles entrevistarem os pais, em casa, procurando saber se eles colocam em prática as medidas de prevenção cartaz e, assim, conscientizarem suas famílias. Essa entrevista seria escrita com perguntas e respostas e depois levariam para à sala de aula às experiências de cada um, socializando e debatendo a ausência ou não de prevenção nas suas famílias, no caso, em uma sala bilíngue, os surdos se expressarem em Libras.

Sobre a educação de surdos, outro aspecto que devemos salientar é que quando a criança ouvinte chega nas escolas ela vai aprofundar seus conhecimentos e competências linguísticas. No entanto, no caso das crianças surdas, que têm pais ouvintes elas vão adquirir essas competências na escola, pois chegam sem o conhecimento de sua língua materna, ocorrendo a “aquisição tardia” do que deveria ser sua língua natural. Nas palavras de Amorim (2004, p. 18) essas crianças “não têm conhecimento suficiente do português para serem alfabetizados nesta língua e nem conseguem entender o português

por faltar-lhes uma prévia compreensão do que seja uma língua, já que não possuem nenhuma”. E, isso é um desafio pois haverá aprendizagem simultânea das duas línguas a Libras e a língua portuguesa.

Já no caso de crianças surdas com pais surdos é mais fácil o desenvolvimento dessas competências pois as crianças já possuem conhecimento de sua língua materna havendo só ampliação e desenvolvimento das mesmas. No processo de aprendizagem é essencial que a criança surda aprenda, primeiramente, sua língua materna, a libras, para depois aprender língua portuguesa. Sobretudo, porque o ensino da língua portuguesa deve ser mediado pela língua de conforto.

Dessa forma, o papel do professor em dominar métodos e adaptar material didático para trabalhar com o surdo é imprescindível. Contudo, na realidade, os cursos de licenciatura pouco abordam essas questões para o ensino de Língua portuguesa como L2, e sim, como L1. Ferraz (2011) discute de forma bem apropriada que:

Preparar docentes para o ensino do português escrito diferentemente das práticas tradicionais mostra-se como um caminho real para inclusão do indivíduo surdo nas práticas sociais. Um direcionamento multimodal pode promover atividades que envolvam a modalidade escrita do português de maneira a levar surdos ao conhecimento do funcionamento linguísticodiscursivo desta língua. (FERRAZ, 2011, P.159)

No entanto, trabalhar o letramento exige do professor o uso de diferentes métodos e a necessidade de sempre desenvolver seus conhecimentos e habilidades em sala de aula para propiciar um ensino eficiente em habilitar o aluno a ser letrado, e assim, desenvolver sua escrita e leitura em diferentes contextos sociais. Kleimam diz que:

[...]essencial é a atitude de um professor, que, sabendo-se em contínuo processo de letramento, aventura-se a experimentar e, com isso, a continuar aprendendo com seus alunos, através de práticas letradas que motivam o grupo todo e atendem, ao mesmo tempo, a interesses e objetivos individuais e, assim, formam leitores, despertam curiosidades, dão segurança a escritores iniciantes. (KLEIMAM, 1995, p. 21)

Na medida em que o aluno surdo compreende seu papel na sociedade sabendo discernir os contextos de uso de seus textos produzidos de forma escrita ou sinalizada, ele se apropria e cria significados de forma a gerar e compreender diversas formas de linguagem e de textos multimodais representados em diversos lugares e em diversas mídias.

Fernandes (2008, p. 81) defende que:

“o aprendizado da escrita pelo surdo é dificultado, devido às metodologias de ensino partirem do ponto de que a escrita inicialmente se dá pela associação grafema-fonema e, muitas vezes, ser ensinada de forma descontextualizada e mecânica. Essa mentalidade torna difícil a criação de uma proposta mais efetiva para o ensino da língua portuguesa escrita, ficando o surdo restrito ao pouco desenvolvimento em relação à sua grande potencialidade para a escrita”.

As discussões apresentadas indicam que a direção mais apropriada para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para o surdo está na perspectiva do letramento, considerado aqui em sua concepção situada e plural. Ampliando essa abordagem, compreendemos que a multimodalidade na escrita funciona como via mais acessível do aluno surdo ao mundo da escrita na medida em que se constrói o sentido do texto a partir das várias linguagens que se apresentam nos textos contemporâneos. Ao prestar atenção a esses elementos, o professor tem a seu dispor um repertório mais rico e diversificado para elaborar aulas que contemplem às necessidades e especificidades dos alunos surdos.

4. Considerações Finais

Conhecer as especificidades linguísticas do surdo, sua língua, sua cultura se faz necessário para a elaboração de aulas que respeitem o surdo. Portanto, esse trabalho nos permitiu refletir sobre o aspecto da língua do surdo, a Libras, uma língua gestual-visual, e, por isso, entender que a utilização de material didático, a escolha de textos reflete no entendimento da segunda língua, facilitando a aprendizagem ou dificultando. Sobre este aspecto, importa ressaltar, o uso de textos multimodais, que se utilizam de outros signos, além da linguagem verbal. Dessa forma, direcionando o aluno surdo a aprender o funcionamento da língua, assim como, desenvolver a competência do uso da escrita, além de estimular a se tornar um leitor proficiente. Todos esses aspectos trabalhados em sala com a mediação da Libras, seja por meio de um intérprete ou professor bilíngue.

O desenvolvimento dessa pesquisa nos permitiu entender à complexidade de se trabalhar com o surdo e conhecer sua língua e cultura. Porém, perceber que os caminhos que o surdo adquire a língua escrita difere da forma de como os ouvintes a adquirem se torna muito relevante para os dias atuais quando nos referimos ao ensino do surdo. No entanto, diante de nossa pesquisa, abrem-se caminhos para o aprofundamento no que se refere ao letramento do surdo e seu ensino por textos multimodais. Essa pesquisa nos faz refletir sobre o papel do professor diante de um ensino bilíngue e seus desafios.

Referências

AMORIM, M. A. C. **O processo ensino aprendizagem do português como segunda língua para surdos: os elementos conectores conjuntivos**. Tese de doutorado, PUCrio, 2004.

BALDO, Cirlei Fátima; IACONO, Jane Peruzo. **Letramento para alunos surdos através de textos sociais**. Cadernos PDE: O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, v. 1, p. 1-24. Paraná: Secretaria de Educação, 2008. Disponível em: <<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1905-8.pdf>>>. Acesso em: 02 de novembro de 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005539842-publicacaooriginal-39399-pe.html> Acesso em 06 de outubro de 2020

CUNHA, Maria Cristina da C. Pereira. **Aquisição da escrita por crianças surdas – início do processo**. Giovanna Cosme Rocco. Letrônica v. 2, n. 1, p. 138 - 149, julho 2009

DIAS JÚNIOR, J. F. (2010). **“Ensino da língua portuguesa para surdos: contornos de práticas bilíngues”**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – Recife: UNICAP.

DIONISIO, P. D. HOFFNAGEL, J. C. (org.) **Gêneros textuais, tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

FERNANDES, Elaine leal. **Surdez versus aprendizado da língua portuguesa escrita**. Revista CES/JF Juíz de Fora, v. 22, p.77-88, 2008

FERRAZ, Janaina de Aquino. **A multimodalidade no ensino de português como segunda língua: novas perspectivas discursivas críticas**. Brasília, 2001.

KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena. **Narrativas de Professoras Sobre a(s) Língua(s) na Educação de Surdos**. 2007. Em: <file:///C:/Users/PSPROD~1/AppData/Local/Temp/6650-20656-1-PB-1.pdf> Acesso em 20 de outubro de 2020.

KLEIMAN, A. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. In: Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 21 de maio de 2020.

KLEIMAN, A. **Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola**. In:___ (org) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KRESS G.;VAN LEWEEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, 1996.

MARTINS, V. R; MARTINS, L. **Experiências de letramento visual na constituição da LIBRAS e do português por alunos surdos numa escola regular.** I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Uberlândia. Anais.

Uberlândia: Edufu, 2011. v. 1, p. 859 - 867. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/volume_1_artigo_093.pdf Acesso em: 5 de outubro de 2020

MENDES, Elisângela santos. **Um estudo sobre bilinguismo e letramento visual no ensino de língua portuguesa escrita para surdos no ensino fundamental.** Ilhéus, BA:UESC, 2015.

MOURA, M. C. de. **O Surdo: Caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Revinter. 2000

NASCIMENTO, Glaucia Renata Pereira. In: Anais do Congresso : educação de surdos: a conquista de novos territórios / [X Congresso Internacional do INES e XVI Seminário Nacional do INES]. – Rio de Janeiro: INES, Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico, 2011, p. 111-116.

OLIVEIRA, Thereza Cristina Bastos Costa de. **A escrita do aluno surdo: interface entre a libras e a língua portuguesa,** 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; Stumpf. Marianne Rossi. (Org). **Estudos surdos IV.** Petrópolis: Arara Azul, 2009

SILVA, Camila Michelyne Muniz da. **Interlíngua português-libras na produção textual escrita de pessoas surdas adultas usuárias de libras aprendizes do português escrito como segunda língua.** Recife, 2018. Em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30690/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83%20Camila%20Michelyne%20Muniz%20da%20Silva.pdf> Acesso em 20 de outubro de 2020.

SILVA, Maria da Piedade Marinho, **A contrução de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo, Plexus, 2001.

SILVA, V. L. T. **Competência comunicativa em língua estrangeira: que conceito é esse?.** SOLETRAS, Ano IV, n. 8. São Gonçalo: UERJ, jul./dez. 2004.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____.(org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.